

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

EL PROCESO DE EVALUACIÓN DE ACTIVIDADES DE PRÁCTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Giovana Garrido Geremia

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
gio.garrido17@gmail.com

Beatriz Pereira

Prefeitura Municipal de São José (PMSJ - SC)
beatrizsofka@gmail.com

Matheus D'ávila Schmitt

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
matheusdschmitt@hotmail.com

RESUMO

A Prática como Componente Curricular (PCC) é um dos componentes dos cursos de licenciatura e objetiva, entre outros aspectos, a reflexão sobre a prática docente. Levando em consideração a importância e o imbricamento dos processos avaliativos dessa prática, esta investigação realizou uma revisão bibliográfica que objetivou compreender o que trabalhos publicados (artigos, teses e dissertações) vêm apontando acerca do processo de avaliação das atividades de PCC no contexto dos cursos de licenciatura. Além da carência de trabalhos, entre os resultados, destacou-se a importância do planejamento, estabelecimento de objetivos e a articulação de conhecimentos na avaliação dessa prática.

Palavras-chave: Prática como Componente Curricular; Avaliação; Formação Inicial de Professores.

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia

Modalidade: Pesquisa acadêmica.

RESUMEN

La PCC es una forma de desarrollar la reflexión sobre la práctica docente, cuya evaluación debe acompañar este proceso, orientando su trabajo y el aprendizaje del estudiante. Así, se realizaron búsquedas en el “Portal de Periódicos da CAPES” y en el “Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES”. Fue posible percibir elementos constitutivos de la evaluación en trabajos que discuten de docencia universitaria que se relacionan con la

formación docente, como la importancia de planificar, establecer objetivos y articular conocimientos. Para pasos futuros se leerán los documentos en su conjunto, buscando más relaciones y detalles entre estas prácticas.

Palabras clave: Práctica como Componente Curricular; Evaluación; Formación Inicial del Docente.

Eje temático: 3. Formación docente en Ciencias y Biología.

Modalidad: Investigación académica.

AVALIAÇÃO E PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular (PCC) emergiu a partir de críticas ao modelo de formação de professores pautado na racionalidade técnica, em uma configuração denominada como “3+1”, onde três os primeiros eram anos dedicados às matérias de aprendizado teórico-científico e o último às disciplinas pedagógicas (Diniz-Pereira, 1999). Em um contexto de valorização da experiência e de saberes docentes, aparecem na legislação brasileira os primeiros pareceres e resoluções que tratam das 400 horas de PCC (Brasil, 2001), sendo importante entender sua relevância para a formação de professores, visto que este componente curricular pode proporcionar um olhar crítico sobre o trabalho docente nas escolas, atentando-se ao pensar e refletir sobre sua ação durante todo o processo formativo, levando em consideração o cenário dos estudantes, do contexto local e social, e os desafios que emergem no cotidiano da docência, além de poder conectar o licenciando, desde o início e mesmo dentro da universidade, com as práticas docentes e a realidade escolar.

De acordo com a literatura sobre o assunto, a falta de compreensão sobre a própria PCC, tanto pelos licenciandos como pelos docentes universitários, acaba modificando seu desenvolvimento e influenciando suas potencialidades nos cursos de licenciatura (Boton; Tolentino-Neto, 2019; Pereira, 2016; Schmitt, 2018; Silvério, 2014; Torres; Silvério; Maestrelli, 2017). Schmitt (2018) levanta, a partir de questionários realizados com licenciandos sobre a PCC, sua influência na decisão da escolha pela docência, que a maioria dos estudantes não enxergam na PCC um momento para valorização da docência, visto que muitas vezes durante sua formação ela se apresentou de maneira descolada da realidade escolar, atuando mais como uma atividade de cumprimento burocrático.

Outro ponto importante é destacado por Pereira (2016) que, a partir de entrevistas com professores universitários, percebeu que ao longo dos anos na docência universitária os docentes tiveram poucas oportunidades de participar de formações pedagógicas e/ou voltadas para a PCC. No curso analisado pela pesquisadora, a maioria dos entrevistados se formou em cursos de bacharelado, fazendo com que não sintam possuir o conhecimento pedagógico suficiente para o desenvolvimento da PCC.

Essa situação de despreparo percebido por alguns docentes da educação superior para o desenvolvimento da PCC pode ter impactos nos processos avaliativos deste componente. Se a PCC não for planejada e pensada de forma que promova a relação entre a teoria e a prática, a reflexão sobre a ação e seu papel na aproximação com a realidade escolar e com a atuação docente, o processo de avaliação da PCC pode transformar-se em um processo de verificação, resumindo os esforços dos estudantes a um número classificatório (Luckesi, 2000).

Sobre isso, Torres, Silvério e Maestrelli (2017) analisaram os planos de ensino dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), salientando que a maior parte das atividades de PCC possuem menor peso na atribuição de notas perante as demais avaliações, como as provas teóricas e práticas, o que pode ser entendido como uma desvalorização deste tipo de conhecimento frente aos outros presentes nas disciplinas. Nesta mesma investigação, os licenciandos participantes da pesquisa relatam que apesar de haver uma reflexão sobre o papel e possível uso da PCC nas escolas, falta a articulação com a realidade escolar.

Os docentes do ensino superior também enfrentam diversos desafios, como a falta de formação continuada e específica para a área de licenciatura, o que os leva a basear o planejamento das atividades de PCC a partir de conversas informais com seus colegas ou através da própria experiência com as turmas que vão passando (Pereira, 2016). Outro problema está na própria cultura universitária, que, segundo Rocha (2018), prioriza a produção acadêmica como sinônimo de qualidade, supervalorizando a pesquisa e deixando em segundo plano o ensino, a extensão e a gestão, ocasionando um desgaste físico e mental.

Sendo assim, entender como se dão os processos avaliativos das atividades propostas como PCC nos permite verificar se há uma congruência entre os objetivos traçados no planejamento do docente universitário e o que está de fato sendo produzido pelos futuros licenciados. A PCC se compõe como uma prática, prática esta que possui múltiplas dimensões formativas (Silvério, 2014; Pereira, 2016; Schmitt; Silvério, 2020): momento de adaptar o conhecimento científico aos saberes escolares (transposição didática); de aproximar as disciplinas de conteúdo biológico com as pedagógicas (integração curricular); de aproximar-se a realidade e rotina escolar; de pensar e compreender aspectos sócio-políticos da profissionalidade docente; de reflexão sobre a ação docente; de construção da identidade como professor/professora; além de outras oportunidades e possibilidades que possam ser desenvolvidas com essa prática. Compondo-se como uma prática, a avaliação por parte do docente universitário deve **acompanhar** esse processo, permitindo que essas dimensões possam fazer parte da construção de aprendizados e saberes docentes.

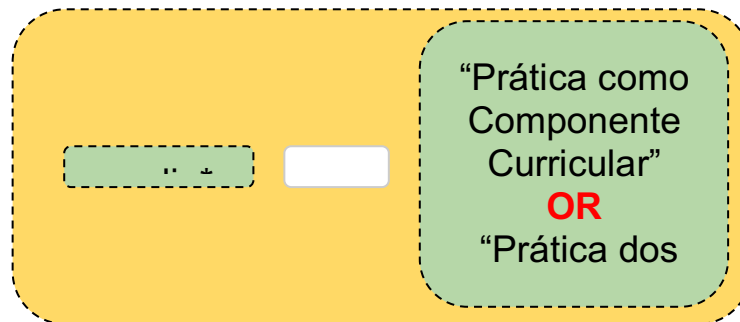
Nesse sentido, a pergunta que guia a presente investigação é: como são realizados os processos avaliativos das atividades propostas na Prática como Componente Curricular por docentes universitários? Isso posto, o objetivo geral da investigação é o de **compreender o que trabalhos publicados (artigos, teses e dissertações) vêm apontando acerca do processo de avaliação das atividades de Prática como Componente Curricular no contexto dos cursos de licenciatura.**

PERCURSO METODOLÓGICO

Para levantar e conhecer os trabalhos publicados que se dedicaram a investigar os processos avaliativos da PCC, foram realizadas, entre abril e maio de 2024, pesquisas nas seguintes bases de dados: “Portal de Periódicos da CAPES” e “Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES”, sendo que a primeira está associada a recuperação de artigos publicados em periódicos indexados e a segunda de teses e dissertações publicadas no âmbito de programa de pós-graduação. Essas bases são geridas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual é vinculada ao Ministério da Educação do Brasil e tem um papel fundamental na consolidação da pesquisa científica e da pós-graduação no país.

No Portal de Periódico CAPES, a busca foi induzida a partir da estratégia (Figura 1):

Figura 1 - Estratégia de busca para pesquisas que relacionam avaliação e PCC¹²³



Fonte: elaboração das autoras

Esta busca recuperou 19 trabalhos. A partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos recuperados foram selecionados aqueles que estariam no escopo da investigação, ou seja, que abordam o processo de avaliação de atividades de PCC. Neste processo somente um trabalho foi selecionado (Coutinho; Araújo, 2017).

Na busca realizada na base “Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES” foi utilizada a mesma estratégia de busca da base anterior (Figura 1) e 87 trabalhos foram recuperados. Aqui, também se prosseguiu para leitura e análise dos títulos e dos resumos das investigações e não identificamos nenhum trabalho que tivesse como foco o processo de avaliação das atividades de PCC.

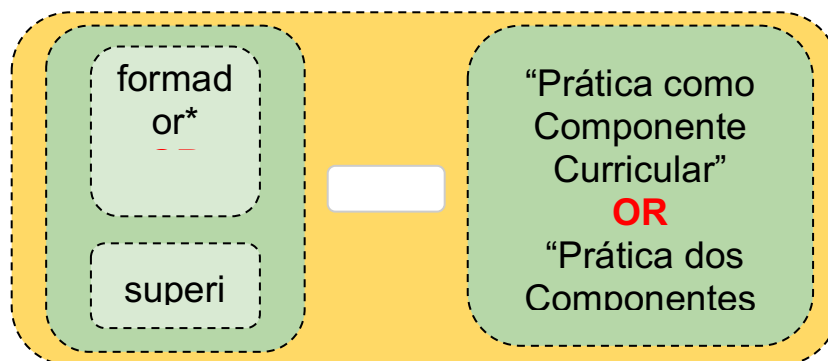
Levando em consideração o baixo número de trabalhos recuperados a partir da estratégia inicialmente utilizada e visando uma maior abrangência de resultados, foi necessário uma nova busca visando trabalhos que relacionem a docência universitária com a PCC, levando em consideração que a avaliação é uma prática indissociável à atividade dos professores universitários nesse contexto. Foi montada a seguinte estratégia de busca:

¹ O uso do asterisco visa abarcar toda as palavras que contenham os termos derivados de “avalia”, como por exemplo avaliação, avaliar e processos avaliativos

² AND e OR são operadores booleanos que visam, respectivamente, restringir a combinação dos termos e combinar os termos dentro dos parênteses

³ O uso das aspas restringe a busca por termos exatamente como descritos

Figura 2 - Estratégia de busca para pesquisas que relacionam docência universitária e PCC



Fonte: elaboração das autoras

A estratégia montada foi utilizada no Portal de Periódicos CAPES, resultando em 120 trabalhos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados dois artigos (Araújo; Silva, 2021; Coutinho; Araújo, 2017).

Também foi utilizada a mesma estratégia na base “Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES”, recuperando 31 resultados. Com esta nova estratégia, foi possível selecionar, após a leitura e análise dos títulos e resumos, três dissertações (Kasseboehmer, 2006; Pereira, 2016; Araújo, 2020;) e uma tese (Boton, 2019).

Após exclusão das repetições entre trabalhos selecionados, os dois artigos, três dissertações e uma tese que abordam essa questão foram analisados a partir da leitura integral de seus textos, orientada a partir da questão norteadora: **O tema “avaliação” é central no trabalho analisado?**. Assim, àqueles trabalhos que responderam positivamente à questão central, buscamos entender **o que os trabalhos dizem sobre o processo avaliativo das atividades de PCC**. Os que não possuem esse tema como foco do trabalho foram divididos para analisar **como a PCC se relaciona com a temática de avaliação**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como primeiro resultado da investigação, destaca-se a baixa quantidade de trabalhos acadêmicos que analisam e refletem sobre o processo de avaliação das PCC. Apesar deste componente já estar presente nos currículos dos cursos de licenciatura a cerca de duas décadas, do ponto de vista da investigação do processo de avaliação deste, ainda são raros

os trabalhos. Essa, com base nos esforços realizados nesta investigação, mostra-se como lacuna na área de pesquisa, a qual pode ser melhor investigada pelos pesquisadores da formação de professores em pesquisas posteriores.

Ainda, dos dois artigos que foram incluídos para as análises deste trabalho, apenas o texto de Coutinho e Araújo (2017) possui como tema central a avaliação. O trabalho de Araújo e Silva (2021), apesar de não se encaixar nessa categoria, fala sobre a reestruturação e planejamento das PCC em um curso de Licenciatura em Química, onde encontramos um paralelo com o tema avaliação na questão do planejamento.

O trabalho de Coutinho e Araújo (2017) tem como tema central a avaliação da PCC. Mais precisamente, os autores analisaram as concepções de avaliação de cinco docentes universitários atuantes em disciplinas com PCC da Universidade Federal Rural de Pernambuco. É interessante destacar que todos os professores entrevistados representam a totalidade de docentes que atuam com a PCC no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na referida instituição. Foi possível observar que os formadores de professores entendem a avaliação como uma oportunidade de diagnosticar e qualificar os meios de aprendizagem dos licenciandos, ajudando ao docente (e também ao licenciando) tomar decisões nesse processo formativo.

Esta concepção vai ao encontro de Luckesi (2000), pois o autor sustenta que após acolher o aprendizado, a avaliação deve seguir os próximos passos: **diagnóstico**, momento de constatação do objeto, percebendo suas características inerentes, e **decisão**, momento de atribuir uma qualidade a este objeto, para que seja pensado em conjunto uma orientação para o seu desenvolvimento. Essa tomada de decisão foi perceptível acerca do estudante e do próprio docente, verificando que estes veem a avaliação também como uma oportunidade de avaliar seu próprio trabalho, mudando seu planejamento conforme avalia.

Outro ponto levantado, porém menos verificado entre os entrevistados, é sobre o papel da avaliação na percepção do próprio aprendizado pelos licenciandos, ou seja, na autoavaliação, que direciona os futuros professores a desenvolver autonomia em seu processo formativo. Os autores concluem observando que falta ainda a percepção da avaliação de forma transversal, servindo como um aprendizado aos licenciandos no ato

de avaliar: “Isso quer dizer que há uma preocupação clara com o ‘avaliar para formar’, mas uma omissão no que se refere ao ‘formar para avaliar’” (Coutinho; Araújo, 2017).

A avaliação constitui parte essencial no trabalho dos professores (Libâneo, 1990). Acreditamos que a PCC, por conta de sua natureza e objetivos, pode configurar-se como um momento propício para se discutir esse tema, pensando sobre como se dá os processos avaliativos em sala de aula, desde o planejamento, à seleção de critérios e objetivos a serem alcançados, e aos momentos de diagnóstico e decisão, fornecendo à formação destes licenciandos uma aproximação com a realidade profissional.

Araújo e Silva (2021) apontam a importância do trabalho conjunto entre docentes da licenciatura para a promoção de mudanças no planejamento das disciplinas relacionadas às PCC, de forma que essas se comuniquem entre si, visando uma melhor formação de professores e professoras. Apoiados no referencial teórico da ação comunicativa, de Jürgen Habermas, os pesquisadores reafirmam que espaços de diálogos entre docentes universitários promovem momentos de “discussão, reflexão e planejamento conjunto de mudanças nessas disciplinas” (Araújo; Silva, 2021, p. 18). Podemos perceber um destaque a uma parte essencial do trabalho docente, que é o planejamento. Apesar de não ter como tema central a avaliação, entendemos que o planejamento está diretamente relacionado à avaliação, pois é a partir deste momento de reflexão que surgem os objetivos que guiarão tanto o docente como os licenciandos em sala de aula (Depresbiteris, 1998).

Das três dissertações encontradas, uma delas (Araújo, 2020) refere-se ao mesmo trabalho desenvolvido no artigo anteriormente mencionado, de Araújo e Silva (2021). Kasseboehmer (2006) analisou a reformulação e criação dos cursos de Licenciatura em Química em universidades públicas de São Paulo no contexto temporal das primeiras legislações sobre a PCC. A autora pôde observar baixa participação docente na formulação dos cursos, além de perceber uma desvalorização ao curso em comparação com o de Bacharelado e às atividades de pesquisa. É possível notar esta dicotomia presente também na relação entre os docentes de disciplinas de Química e Pedagógicas, e entre a academia e o Ensino Médio, influenciando na formação inicial destes professores. O comprometimento dos docentes universitários com a formulação da PCC

e suas atividades se relaciona com seu planejamento e avaliação, pois é necessário que haja uma compreensão de seu significado e importância para a formação inicial para que se possa estabelecer objetivos a serem alcançados ao longo do período formativo, igualmente como para promover uma aproximação da realidade escolar, desfazendo estas dualidades que envolvem a separação da teoria e prática.

Pereira (2016) em sua dissertação buscou identificar e analisar os objetivos propostos pelos professores universitários da Universidade Federal de Santa Catarina nos cursos de Ciências Biológicas diurnos dentro das atividades propostas como PCC de suas disciplinas. Com isto, percebemos uma preocupação com uma parte anterior à avaliação, a do planejamento, que envolve a elaboração de objetivos e critérios de diagnóstico que guiarão o processo de ensino-aprendizagem. Pereira observou uma relação entre a trajetória acadêmica e profissional destes professores com o desenvolvimento das PCC, além de perceber identificar poucas oportunidades de formação dos docentes universitários para este componente curricular.

Por fim, a tese de Botton (2019) traz dados referentes aos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Brasil, visando a conexão entre as diferentes atividades relacionadas ao componente curricular de maneira interdisciplinar. Para tal, foi analisada a matriz curricular dos projetos pedagógicos, juntamente com a aplicação de questionários a egressos e a entrevista de formadores de professores. Assim como nos outros trabalhos, percebemos também a mesma questão de separação entre os saberes específicos da disciplina dos saberes pedagógicos; entre a teoria e a prática; o distanciamento entre a escola e a universidade. Novamente, nota-se a importância da avaliação durante o desenvolvimento das atividades relacionadas à PCC para que sempre se retome às questões iniciais de planejamento: o quê, por quê, para quem. A avaliação é o instrumento que permite seguir um desenvolvimento que alcance as capacidades destes licenciandos em sua formação inicial, permitindo que estes possam se aproximar da realidade escolar e dos saberes profissionais necessários para sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos trabalhos, é possível perceber, primeiramente, a escassez de publicações que tratam sobre o modo como se dão os processos avaliativos de atividades

que cumprem a carga horária de PCC nos cursos de licenciatura. Mesmo assim, foi possível perceber elementos constituintes do processo de avaliação nos trabalhos que falam sobre a docência universitária que se relacionam com a formação de professores, como a importância do planejamento individual e em conjunto, articulando os saberes de professores de diferentes áreas, assim como apontado anteriormente como uma das dimensões formativas que a PCC proporciona (Pereira, 2016; Schmitt; Silvério, 2020; Silvério, 2014). Outro ponto importante associado à formação de professores é a dificuldade encontrada nos trabalhos analisados na compreensão do significado da PCC. Assim como apontado por Schmitz e Tolentino-Neto (2021), há uma série de trabalhos que também demonstram esse resultado. A compreensão de seu sentido e suas possibilidades podem influenciar no modo como os licenciandos vivenciam sua formação e, no tocante aos processos avaliativos, pode influenciar também o próprio modo como ocorre o aprendizado e desenvolvimento dos futuros professores. Ademais, outro desafio apontado pelos textos é a distância entre a teoria e a prática, afetando a formação dos licenciandos ao remeter à racionalidade técnica, limitando a possibilidade de entender a prática também como momento de reflexão e produção de conhecimento. Para passos futuros, os documentos como um todo serão lidos, buscando mais relações e detalhamentos entre estas práticas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. S. **O processo de construção conjunta de elementos das práticas como componentes curriculares por docentes formadores**: uma análise a partir da teoria do agir comunicativo. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2243>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ARAÚJO, B. S.; SILVA, J. R. N. Construção conjunta de práticas como componente curricular por docentes formadores de professores de química: uma análise a partir da teoria do agir comunicativo. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte. v. 23, p. 1-21. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230120>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BOTON, J. **Demandas e dilemas da prática como componente curricular na formação de professores de biologia**. 2019. Tese (Doutorado em Educação em Ciências Química Da Vida E Saúde) - Universidade Federal De Santa Maria, Porto

Alegre, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19385>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BOTON, J.; TOLENTINO-NETO, L. O que falam os trabalhos sobre Prática como Componente Curricular?. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 2, p. 1-21, 16 set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i2.10790>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao parecer CNE/CP21/2001 e discorre sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

COUTINHO, A. D. S.; ARAÚJO, M. L. F. Concepções de avaliação de professores formadores de professores de biologia: um estudo no contexto das práticas como componentes curriculares. **Atos de Pesquisa Em Educação**, v.12, n.3, p.731-758, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2017v12n3p731-758>. Acesso em: 29 jul. 2024.

DEPRESBITERIS, L. Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político. **Série Idéias**, n. 8. São Paulo: FDE, p.161-172, 1998.

DINIZ-PEREIRA, J. E. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, v.20, n. 68, p. 109-125, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300006>. Acesso em: 29 jul. 2024.

KASSEBOEHMER, A. C. **Formação inicial de professores**: uma análise dos cursos de licenciatura em química das universidades públicas do estado de São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal De São Carlos, São Carlos. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6381>. Acesso em: 29 jul. 2024.

LIBÂNEO, J.C. A avaliação escolar. In: LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. p. 195 - 220.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000.

PEREIRA, B. **Entre concepções e desafios**: a prática pedagógica como componente curricular na perspectiva de professores universitários de ciências biológicas. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/172254>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ROCHA, A. L. F. A constituição desumanizadora da docência universitária: entre as lacunas formativas e o extenuante produtivismo acadêmico da universidade operacional brasileira. *In*: ROCHA, A. L. F. **A constituição desumanizadora da docência universitária em Ciências Biológicas**. 2018. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. 509-511. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205579>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SCHMITT, M. D. **A prática como componente curricular e a escolha pela licenciatura nos cursos diurnos de ciências biológicas da ufsc**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192270>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SCHMITT, M. D.; SILVÉRIO, L. E. R. A prática como componente curricular e a escolha pela licenciatura em Ciências Biológicas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 15, n. 3, p. 781-801, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n3p781-801>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SCHMITZ, G.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. A prática como componente curricular: panorama das publicações e contextos da produção científica. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, e022010, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8664826>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVÉRIO, L. E. R. **As práticas pedagógicas e os saberes da docência na formação acadêmico-profissional em Ciências Biológicas**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/172254>. Acesso em: 29 jul. 2024.

TORRES, J. R.; SILVÉRIO, L. E. R.; MAESTRELLI, S. R. P. A prática como componente curricular no curso de graduação de ciências biológicas da UFSC: um diagnóstico inicial. *In*: MOHR, A.; WIELEWICKI, H. G. **Prática Pedagógica como Componente Curricular: que novidade é essa 15 anos depois?**. 1. ed. Florianópolis, NUP/CED/UFSC, 2017, p. 211-242. ISBN 978-85-9457-025-3.